

Alemães e luxemburgueses mostram interesse pelo português de Olivença

Recentemente um grupo de alemães e luxemburgueses do Lohmarer Institut für Weiterbildung), do Estado de Nordrhein-Westfalen, realizou uma visita de carácter cultural e formativo a Olivença. Esta atividade faz parte do seu Programa para a Formação Contínua, destinado a trabalhadores por conta de outrem em diversas áreas laborais, e focada a incrementar a sua cultura geral, para lá da sua estrita área profissional.

O fio condutor desta viagem foi o desejo de conhecer, in situ, diversas situações relacionadas com as línguas na fronteira (línguas minoritárias, hibridismos linguísticos, singularidades dialetais, etc.). Nomeadamente, a zona escolhida foi a “Raia” luso-espanhola entre o Vale de Xálima e Olivença, com visitas e encontros em As Ellas (Eljas), Sa Martín de Trevellu (San Martín de Trevejo), O Marco (El Marco), o Santuário de Chandavila, Alburquerque, Portalegre, Castelo de Vide e Olivença.

Além do contexto existente nesta zona, trataram-se outros casos interessantes no âmbito dos países africanos de língua oficial portuguesa, bem como os contactos linguísticos e línguas minoritárias doutros lugares da Europa, como a situação do Luxemburgo, a de Grischum (Grisões) na Suíça ou a do Sorábio, língua eslava falada no leste da Alemanha.

Os participantes, que mantiveram um encontro com a Aula de Língua e Cultura Portuguesa da Universidade Popular de Olivença, ficaram surpreendidos com a singular riqueza linguística e pela projeção que esta pode ter no âmbito cultural e económico. O português de Olivença aspira a conseguir ser Bem de Interesse Cultural, reconhecimento que já tem, na Extremadura, “A Fala” do Val de Xálima. Nos sucessivos relatórios do Conselho da Europa menciona-se como uma das singularidades linguísticas a conservar e promover por parte das instituições, contribuindo assim à preservação da riqueza cultural na União Europeia.